



Tendências inflacionárias e mais tributação para os assalariados

▲ O índice oficial da inflação, o IPCA, chegou a 4,23% em junho, no acumulado dos últimos 12 meses. Esse valor é maior que o projetado para o período. Continuam em alta, alimentos como arroz, café e leite. Seja por questões climáticas ou pela exportação de alguns desses produtos, os alimentos continuam a pesar mais no bolso dos assalariados. Também pesa a inflação dos aluguéis, que continuam subindo muito acima da inflação. Apenas no primeiro semestre, em São Paulo, o aumento foi de 6,35%. As contas básicas, de água e de energia, já consomem mais de 10% da renda média dos mais pobres. Os economistas burgueses agem como se a inflação estivesse contida, quando ela atinge

os mais pobres, os que vivem com um até dois salários mínimos (mais de 70% de todos os trabalhadores brasileiros).

Ao mesmo tempo que a carestia de vida permanece, vemos a discussão da Reforma Tributária, cujo objetivo não é diminuir os impostos para os mais pobres, e sim auxiliar setores capitalistas, que pagarão menos impostos na produção e comércio de mercadorias. O debate da inclusão ou não das carnes na cesta básica foi apenas demagogia dos partidos que controlam o parlamento. Aumentará a taxação no consumo de serviços, e apenas os brasileiros inscritos no CadÚnico poderão ter alguma devolução dos impostos pagos, o que significa que os assalariados e a classe média

pagarão mais impostos para manter a arrecadação em torno de 26,5%. Um exemplo disso é que os motoristas de aplicativo deverão pagar perto desse percentual, sobre o valor bruto que conseguem trabalhando.

A carestia da vida precisa ser respondida por meio da luta de classes. Muitas direções sindicais vão defender candidatos para as eleições municipais. Mas as eleições são o campo de disputa das frações burguesas.

Os explorados garantem aumento salarial, emprego, direitos, a partir dos seus instrumentos de luta, que são as paralisações, os atos, os bloqueios de avenidas, as greves. É a ação direta que pode combater a piora das condições de vida. ●

Erguer uma verdadeira campanha salarial dos Metalúrgicos de SP

▲ A Federação Estadual dos Metalúrgicos de SP, ligada à CUT, iniciou a Campanha Salarial de 2024 agora em julho. Já ocorreram assembleias e atividades em várias cidades do ABC e no interior de SP (como Bauru, Pindamonhangaba e Taubaté).

A data base da categoria metalúrgica é em setembro, e a direção sindical apresentou cinco eixos: 1. Valorização das Convenções Coletivas; 2. Reposição da Inflação; 3. Aumento Real; 4. Redução da Jornada de Trabalho Sem Redução de Salário; e 5. Redução dos Juros.

Como em outros anos, a Campanha não foi aberta com grandes assembleias para deliberar sobre a pauta sindical. Ela já é apresentada pela direção política, sem uma ampla discussão nas bases, o que já enfraquece. É necessário que a pauta de reivindicações nasça a partir das necessidades das bases, discutida e deliberada nas assembleias.

Entre os eixos apresentados, alguns refletem interesses gerais da classe operária e outros, não. A reposição inflacionária e o aumento real correspondem à defesa da vida e do trabalho dos metalúrgicos, assim como a redução da jornada sem redução de salário, é parte da defesa geral do proletariado. Entretanto, o eixo em torno da "redução de juros" é parte da disputa entre as frações burguesas, patronais, que não diz respeito aos interesses imediatos da classe operária. Ao proletariado,

interessa defender seus empregos, seus salários e seus direitos, e não uma política que favoreça mais a esse ou aquele setor da burguesia nacional.

Ao mesmo tempo, sabemos que a defesa de aumento real e de redução da jornada de trabalho exige uma luta muito mais intensa do que só algumas assembleias esporádicas. É preciso uma verdadeira mobilização, que tenha como horizonte a greve geral dos metalúrgicos e da classe operária em geral, porque aumentar realmente os salários seria defender um Salário Mínimo Vital, que, para o Dieese, ultrapassaria os R\$ 6.700,00 como salário base. Do mesmo modo, defender a redução da jornada sem redução dos salários significa a defesa da Escala móvel das horas de trabalho, isto é, a divisão das horas entre todos os aptos ao trabalho, o que permitiria lutar contra o desemprego, e garantir melhores condições de trabalho para o proletariado em geral. Não são, portanto, reivindicações para apenas "apresentar" ao patronato, exigem uma grande mobilização, com paralisação de fábricas, atos de rua, bloqueios de avenidas e rodovias. Ações diretas que não estão sendo defendidas pelas direções da FEM/SP.

É necessário erguer uma verdadeira Campanha Salarial, com assembleias massivas e unificadas de toda a base metalúrgica do estado de São Paulo, para impor as reivindicações salariais e de defesa dos empregos ao patronato. ●

O que os operários devem esperar das ELEIÇÕES MUNICIPAIS?

A cada dois anos, os assalariados são convocados a escolher o seu carrasco. Todos os candidatos, da extrema-direita aos de esquerda (que dizem representar os interesses dos oprimidos), todos se colocam pela administração do Estado Burguês, ou seja, do capitalismo, da exploração.

Nós, marxistas, caracterizamos que as eleições são o campo próprio de disputa entre os grupos da

burguesia, já que das eleições só se constituem governos defensores do capitalismo (tenham a camisa vermelha, azul ou de qualquer outra cor).

Isto não significa que não se possa defender a política operária, revolucionária, nas eleições. Em momentos de não acirramento da luta de classes, se poderiam aproveitar as eleições burguesas para divulgar as ideias mais relevantes aos operários e assalariados em geral: a importância das reivindicações mais sentidas,

como salário, emprego, acesso à terra, etc.; a crítica às eleições, ao parlamento, à Justiça Burguesa, etc.; a defesa das formas de luta próprias das massas (mobilizações, greves, bloqueios de avenidas, etc.); e, fundamentalmente, a estratégia para a real conquista das necessidades mais sentidas e tarefas democráticas pendentes, ou seja, a defesa da revolução proletária, que no Brasil seria a constituição do Governo Operário e Camponês. ●

É COM A FORÇA COLETIVA E AÇÕES DIRETAS QUE A CLASSE OPERÁRIA E OS TRABALHADORES AJUDARÃO A FREAR GENOCÍDIO EM GAZA E IMPOR AO GOVERNO A RUPTURA DE RELAÇÕES COM O SIONISMO GENOCIDA EM NOSSO PAÍS

A Corte Internacional de Justiça (CIJ) reconheceu que o que acontece em Gaza é genocídio. E exigiu o cessar fogo imediato, fim dos massacres de civis, retirada das tropas sionistas de Gaza e devolução das terras roubadas pelos colonos sionistas na Cisjordânia.

Israel jogou a resolução no lixo. Os massacres de refugiados palestinos, que não têm onde morar, não têm comida nem água, que sofrem com doenças e não têm medicamentos nem anestesia para operações, continuam. Faz isso porque conta com o apoio aberto ou o silêncio cúmplice que parte de todos os governos e países capitalistas.

O governo Lula/Alckmin denuncia o genocídio, mas segue comprando armas e mísseis, e mantendo todas as relações com Israel.

Continuam fazendo negócios que enriquecem nossos exploradores, e que, com armas israelenses, aparelham as forças policiais que assassinam a juventude nas periferias, e são utilizadas para reprimir nossas greves, protestos e mobilizações. Os candidatos governistas às eleições se calam sobre o genocídio, ou o denunciam da boca para fora, porque estão à procura dos votos de setores da direita e pró-Israel, seja para financiar as campanhas, seja para arrastar seus votos. Trocam

as mortes dos palestinos por votos, ou em nome da diplomacia e dos negócios.

Somente a classe operária e os trabalhadores podem denunciar o genocídio e passar para a ação direta que ajude a derrotar os sionistas genocidas, impondo que o governo Lula rompa todos acordos do Brasil com Israel, por meio de sua força coletiva. Deve-se lutar usando a ação direta das massas nas ruas, para que haja o atendimento das reivindicações pelo governo (ocupações de fábricas, impedir exportações ou importações para Israel com bloqueio de rodovias e portos, ocupações de prédios e universidades, etc.)! ●

Fora o sionismo e o imperialismo da Palestina e de todo o Oriente Médio!
Pelo fim do genocídio palestino! Cessar-fogo já!
Fim do Estado de Israel!
Palestina livre do rio ao mar!



PALESTINA

Pela derrota do sionismo e do imperialismo

Escreva para o boletim operário da Corrente Sindical Marxista – G. Lora para contribuir com denúncias, com matérias e com a organização sindical: correntesindicalmarxistaguillermolora@proton.me